

# O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E A ARTE MEDALHÍSTICA EM PORTUGAL

PELO DR. ANTÓNIO FRANCISCO TEIXEIRA

É por demais evidente a atenção, o entusiasmo e o apreço com que o País vem acompanhando a notável acção desenvolvida pelo Ministério das Obras Públicas, com a conclusão das mais diversas e valiosas obras com as quais se está contribuindo para o progresso e desenvolvimento da Nação em todos os sectores de actividade.

São poucos, porém, os que conhecem o interesse e o valor atribuídos por esse departamento do Estado à medalha como meio de consagrar alguns factos de especial relevância para a vida nacional e que através dela se procuram perpetuar ao longo do tempo.

Isso nos propomos salientar aqui, em despreziosas linhas cujo objectivo é chamar a atenção dos numismatas portugueses para os altos serviços que esse ministério está prestando à arte da medalha, cada vez mais valorizada através de exemplares do mais apurado gosto.

Na verdade, vai sendo frequente o Ministério das Obras Públicas, sempre que se inaugura um novo melhoramento de grande interesse nacional — e são inúmeros já os que podem apontar-se nestas condições — assinalar o facto com a emissão de uma medalha alusiva, como meio mais adequado, sem dúvida, de perpetuar a importância do acontecimento.

Deste modo, são inúmeros já os exemplares emitidos, todos eles dum primor de execução e duma beleza de expressão que atestam bem o elevado critério que tem presidido à escolha dos projectos apresentados, os quais ficam a assinalar uma época inconfundível da arte medalhística em Portugal.

Não vamos por agora referir-nos a todos eles. Essa obra terá que fazer-se um dia, com o estudo detalhado e a apreciação ampla que o assunto requer.

Importa por agora salientar a importância atribuída por esse ministério à medalha como meio de expressão, sem esquecer o seu alto valor artístico, o que faz com que, cada exemplar emitido, embora adequado ao facto que consagra, constitua uma verdadeira peça de arte, que se aprecia com enlevo, que se admira com atenção.

Assim, desta maneira silenciosa mas inteligente, está o Ministério das Obras Públicas contribuindo para o enriquecimento do nosso património medalhístico e talvez devido ao seu estímulo a arte medalhística em Portugal atingiu agora uma tal expressão que já não receia hoje confrontos com a dos países como a França e a Itália onde tinha alcançado o mais alto nível artístico.

Muitos se têm podido consagrar a esta modalidade artística com interesse e devoção, melhorando os seus processos de trabalho, outros valores têm sido atraídos para esta arte subtil e podemos assim admirar hoje exemplares de medalhas até há pouco julgadas impossíveis de realizar entre nós.

Este forte estímulo tem resultado sem dúvida da regularidade com que as emissões se vêm fazendo e nesse aspecto a acção do Ministério das Obras Públicas avulta como a mais decisiva e importante.

Têm, pois, os numismatas portugueses fortes motivos para se entusiasmar com o carinho e o interesse mostrados por este departamento do Estado ao proporcionar-lhes frequentemente novos e belos exemplares, uma vez que são eles, mais que quaisquer outros, que poderão interessar-se pelo seu aparecimento no sentido de valorizarem e enriquecerem as suas colecções.

Para além deste interesse, porém, supomos que um outro sentimento os animará ao conhecerem bem e avaliarem na sua justa medida como os mais elevados espíritos, mesmo não dominados pela paixão do coleccionismo, atribuem um tão alto valor à medalha que, na simplicidade das suas linhas e no espaço limitado do seu círculo, melhor que qualquer outro meio de expressão tão bem interpreta e traduz os mais variados actos históricos.

Reconhecer esta verdade, eis a lição a tirar do cuidado com que esse Ministério faz coincidir a inauguração duma obra de vulto com uma medalha que a comemore e a perpetue e os coleccionadores, considerados por muitos como simples curiosos, podem verificar que há quem os entenda e justifique até a sua paixão.

Sim, embora para a grande maioria a medalha mais não represente que uma simples rodela de metal, essa simples rodela de metal ensina e

explica muita coisa, respeita e consagra altos valores, tanto materiais como do espírito e nisso reside o seu alto mérito que muitos não chegam a entender.

Mas bem o tem entendido o Ministério das Obras Públicas e por isso cada medalha devida à sua iniciativa, ao mesmo tempo que consagra o facto a que respeita, representa uma autentica obra de arte de primorosa execução.

Sente-se em cada uma delas o cuidado e o critério havidos na escolha dos motivos, da composição, do equilíbrio, enfim, um interesse para que tudo resulte belo e harmonioso, que dá bem a medida do objectivo a alcançar com a medalha, no fundo o reconhecimento da sua verdadeira utilidade.

Que os numismatas portugueses não têm assistido indiferentes a este valioso labor do Ministério das Obras Públicas prova-o o facto de esta Sociedade, por unanimidade dos seus associados, ter deliberado atribuir a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, o título de sócio honorário desta Sociedade.

Bem merece o Ilustre Estadista esta distinção, através da qual os participantes da S. P. N., representando sem dúvida todos os numismatas portugueses onde quer que se encontrem, pretendem testemunhar-lhe todo o seu agradecimento e a sua admiração pelos beneficios que lhe devem pelo estímulo que vem dando à causa da Numismática entre nós.

Se, como dissemos, todas as medalhas emitidas por iniciativa deste Ministério ficam a assinalar uma época inconfundível na arte medalhística no nosso País, a ela fica indissolúvelmente ligado o nome do ilustre homem público, como inspirador e orientador da sua execução.

\*  
\*      \*

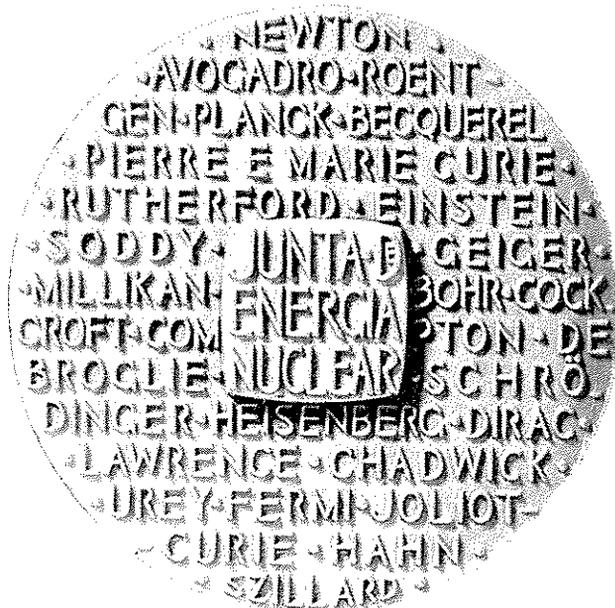
Como já se disse, são actualmente bastante numerosas as medalhas aparecidas por iniciativa deste departamento de Estado e a descrição de todas elas obrigaria a um extenso trabalho de divulgação.

Na impossibilidade, pois, de, nas breves linhas desta crónica, as enumerar e referir a todas, vamos apresentar aos leitores desta Revista algumas ao acaso a que ainda se não fez referência nestas colunas, sem qualquer outra preocupação que não seja apenas dá-las a conhecer, chamar para elas a atenção daqueles que porventura nem sabem ainda do seu aparecimento.

Escolhemos assim, ao acaso, para a crónica deste número:



Anverso



Reverso

Fig. 1





Anverso



Reverso

Fig. 2



*Medalha comemorativa da Inauguração do Laboratório  
de Física e Engenharia Nucleares:*

Fig. 1

Escultor: Leopoldo de Almeida  
Gravador: Casa da Moeda  
Anverso: José Rosa  
Reverso: Américo de Carvalho

Número de exemplares cunhados:

21 em prata  
354 em bronze

O motivo é, como se compreende, difícil, não se prestando talvez a um grande efeito de composição.

O escultor, porém, encontrou uma solução equilibrada, representando com simplicidade o homem da era nuclear.

Medalha que se impõe pela sobriedade.

*Medalha Comemorativa da Inauguração  
do Museu da Marinha*

Fig. 2

Escultor: Álvaro de Brée  
Diâmetro: 80 mm

Número de exemplares cunhados:

20 em prata  
702 em bronze

Esta medalha, como todas as que se conhecem da autoria de Álvaro de Brée, tem a marca inconfundível do estilo pessoal deste artista.

Artista de forte personalidade, de processos sérios, senhor duma técnica segura, embora respeitando as linhas clássicas soube entender o sentido modernista da sua arte, criando assim um estilo próprio em que as figuras, sobretudo, ganham maior relevo e expressão.

Por isso cada trabalho deste artista é sempre igual a si próprio e sempre diferente.

Uma composição feliz num estilo inconfundível, assim podemos considerar esta medalha, que enfileira no número dos melhores exemplares devidos ao génio do artista.

*Medalha Comemorativa da Inauguração do Palácio  
da Justiça do Porto*

Fig. 3

Diâmetro: 80 mm

Número de exemplares cunhados:

Para o Ministério das Obras Públicas

6 em prata  
270 em bronze

Para o Ministério da Justiça

10 em prata  
150 em bronze

Autor: Euclides Vaz

Artista experimentado em trabalhos deste género, soube fazer uma síntese da austeridade com a imponência, resultando uma composição equilibrada.

*Medalha Comemorativa da Inauguração  
do Monumento dos Descobrimentos*

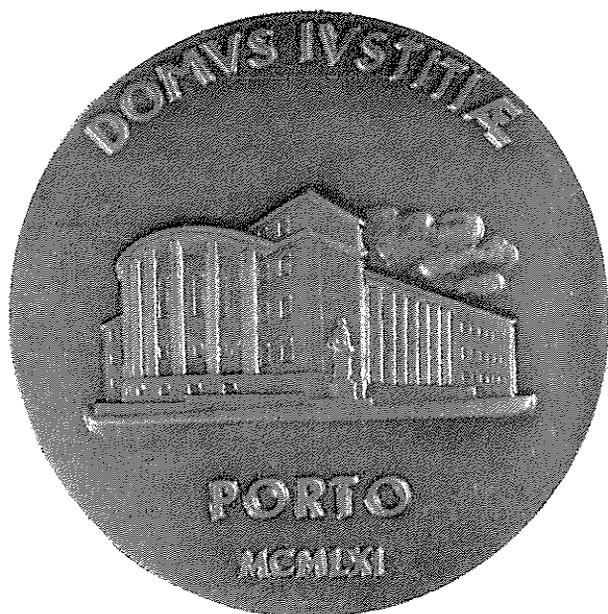
Fig. 4

Diâmetro: 80 mm

Número de exemplares cunhados:

3 em vermeil  
47 em prata  
702 em bronze

Autor: Leopoldo de Almeida



Anverso



Reverse

Fig. 3





Anverso



Reverso

Fig. 4





Anverso



Reverso

Fig. 5



Reproduz no anverso o conhecido Monumento dos Descobrimentos da Praça do Império, em Lisboa.

Medalha sóbria, em que a beleza do Monumento se pode apreciar com todo o pormenor.

*Medalha Comemorativa da Inauguração  
da Ponte da Arrábida*

Fig. 5

Diâmetro: 90 mm

Número de exemplares cunhados:

20 em prata

580 em bronze

Autor: Joaquim Correia

É feliz a composição em que a ligação entre as duas margens do rio nos surge representada de modo a evidenciar-nos bem o esforço que foi necessário para o conseguir.

\*

\*        \*

A escolha destas medalhas para as referir nesta crónica não obedeceu, como se salientou, a qualquer critério.

Alguns exemplares apenas escolhidos ao acaso entre tantos que por igual mereceriam ser referenciados.

Dado o limitado espaço de que dispomos, apenas estas por hoje, embora as suficientes para pôr em realce o alto mérito de todas as medalhas devidas à iniciativa do Ministério das Obras Públicas.

Esperamos em nova crónica chamar a atenção para outras mais, se possível para todas, enquanto não surge o trabalho mais que necessário, indispensável mesmo, em que se faça o estudo completo, detalhado, de todas as medalhas conhecidas e devidas à iniciativa deste Ministério.

A paixão pela medalhística impele-nos irresistivelmente a tentá-lo, embora reconhecendo a responsabilidade dum trabalho desta natureza.

Será que outros, com maiores possibilidades, o farão?

Há que preencher esta lacuna na nossa bibliografia numismática.

